

TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:

Monitoramento Digital e Sensibilização da População

Área Temática

Meio Ambiente; Educação.

Coordenador(a) da atividade:

Verônica OLIVEIRA VIANNA

Autores:

Stefani DUTRA; Verônica OLIVEIRA VIANNA

Nome do Programa ou Projeto de Extensão

Ações Pró Fauna

Resumo: O tráfico de animais silvestres é uma ameaça global que afeta a biodiversidade, a saúde pública e a economia, sendo agravado pelo comércio ilegal em plataformas digitais. Este trabalho teve como objetivo levantar dados sobre a comercialização ilegal de animais silvestres nativos e exóticos em plataformas digitais com a finalidade de identificar os métodos de divulgação bem como discutir as implicações ambientais e sociais e legais relacionadas ao comércio ilegal de fauna com a comunidade em ações de extensão. As informações foram coletadas entre 01 de janeiro e 30 de abril de 2025, totalizando 37 anúncios ao longo de 120 dias. Foram analisadas variáveis como espécie, valor médio, região de venda e origem dos animais, utilizando médias simples apresentadas em tabelas e gráficos. Constatou-se que 70,3% dos anúncios envolviam espécies exóticas, com destaque para a classe Aves, presente em 59,5% das postagens. A região Sudeste concentrou a maioria dos casos, com 27% no estado de São Paulo e Paraná respectivamente. O Facebook foi a plataforma mais recorrente, responsável por 45,9% dos anúncios. A retirada ilegal de animais de seus habitats gera impactos significativos, com consequências ecológicas, sanitárias e econômicas, afetando a biodiversidade e os ecossistemas naturais.

Palavras-chave: Tráfico de Animais. Plataformas digitais. Fauna.

INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho surgiu da necessidade de promover a educação ambiental sobre a fauna silvestre. De acordo com o UNODC (2024), o tráfico de animais representa uma ameaça

global, tendo afetado mais de 4.000 espécies em 162 países entre 2015 e 2021. Essa prática reduz populações naturais, desequilibra ecossistemas e compromete funções essenciais, como polinização e controle de pragas. A retirada de indivíduos mais fortes diminui a variabilidade genética, tornando as espécies mais vulneráveis a doenças e mudanças ambientais. Além disso, favorece a disseminação de zoonoses e intensifica o risco de extinção de espécies com baixas taxas reprodutivas.

Nos últimos anos, o comércio on-line tem impulsionado ainda mais essa atividade criminosa. As plataformas digitais oferecem sensação de anonimato aos traficantes, possibilitam a criação de múltiplos anúncios e dificultam a identificação dos envolvidos, o que torna a fiscalização mais complexa. Esse cenário evidencia a necessidade de estratégias mais eficazes de monitoramento e combate ao tráfico virtual, já que a facilidade de negociação pela internet amplia o alcance e a velocidade das transações ilegais (Chaves; Devezas, 2021).

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo analisar os anúncios de comercialização ilegal de animais silvestres nativos e exóticos disponíveis na internet, em redes sociais, sites de vendas e links diversos, com a finalidade de identificar os métodos de divulgação bem como discutir as implicações ambientais, sociais e legais relacionadas ao comércio ilegal de fauna. Esse levantamento irá contribuir para ações extensionistas que possibilitem conscientizar a sociedade sobre os riscos e as consequências da compra de animais silvestres em plataformas digitais.

METODOLOGIA

No período de 1º de janeiro a 30 de abril de 2025, totalizando 120 dias, foram realizadas buscas na internet, em redes sociais e em sites de comércio eletrônico com o objetivo de identificar anúncios ilegais de venda de animais silvestres, tanto nativos quanto exóticos. A escolha das espécies pesquisadas foi feita de forma arbitrária, sem a intenção de focar nas mais procuradas ou mais citadas na literatura. As buscas foram realizadas nas plataformas Mercado

Livre, Facebook, Instagram e WhatsApp, além de links diversos que direcionavam para anúncios relacionados à comercialização de fauna silvestre.

Adotaram-se estratégias de busca específicas para cada plataforma. No site do Mercado Livre, por exemplo, foram utilizados nomes comuns e científicos de diversas espécies da fauna. No Facebook as buscas foram realizadas no Marketplace e em grupos de vendas, nesses grupos foram pesquisados nomes comuns e científicos de espécies, ainda no Facebook foram acessados alguns links de convite para grupos de venda e trocas do WhatsApp. Já no Instagram foram realizadas buscas através dos nomes comuns das espécies.

Para identificar as espécies de animais envolvidas no comércio, foram coletadas informações para análise quantitativa das classes e espécies mais afetadas, preços de venda, origem dos animais e formas de entrega, e a conferência do status de conservação das espécies. Com os resultados, foram criados gráficos e tabelas para avaliar as classes e espécies mais comercializadas, o veículo da internet mais utilizado, e a comercialização por região e estados. Para avaliar os dados de valores, calculou-se a média de preço de venda de cada espécie, somando os valores encontrados e dividindo pelo número total de anúncios de cada espécie.

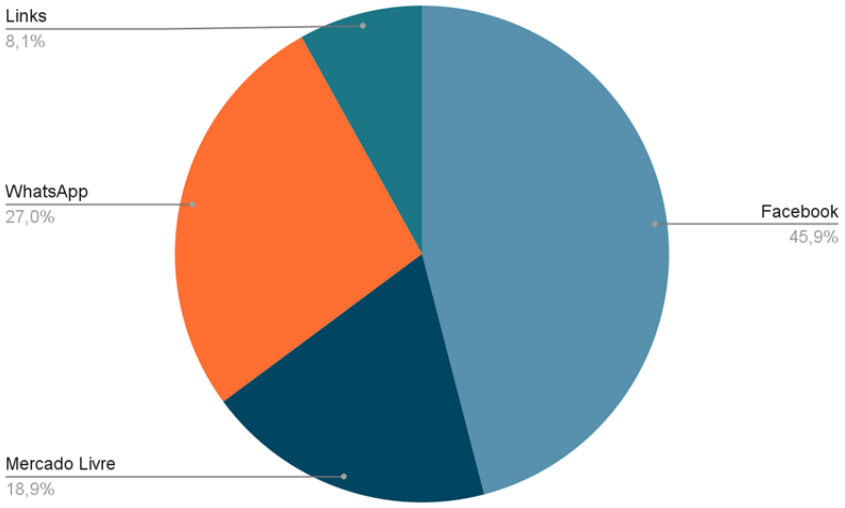
Por fim os dados obtidos serão sistematizados para serem apresentados à população por meio de postagens educativas e em conversas de sensibilização, buscando ampliar a conscientização sobre os impactos e riscos do comércio ilegal de animais silvestres.

RESULTADOS

Durante um monitoramento de 120 dias em plataformas digitais, foram identificados 37 anúncios de comércio ilegal de fauna silvestre, sendo 70,3% de animais exóticos e 29,7% de nativos. O Facebook foi a plataforma com maior número de anúncios (45,9%), seguido pelo WhatsApp (27,0%) e Mercado Livre (18,9%) (Gráfico 1). As classes de animais mais comercializadas foram Aves (59,6%), Répteis (32,4%) e Mamíferos (8,1%). A análise geográfica revelou que as regiões Sudeste (40,5%) e Sul (29,7%) concentraram a maioria dos anúncios, com destaque para os estados de São Paulo e Paraná, ambos com 27% do total. A proporção desta análise geográfica corroborou com o encontrado pelo relatório da RENCTAS

(2001). Esses dados demonstram que, apesar das leis de proteção e das diretrizes das plataformas, o comércio ilegal persiste ativamente no ambiente digital, aproveitando a sensação de anonimato e a fragilidade da fiscalização.

Gráfico 1: Porcentagem de anúncios de comércio ilegal de fauna silvestre em cada plataforma de pesquisa.



Fonte: A autora.

Após o levantamento dos anúncios foi possível notar a atratividade de preços para os compradores por parte do tráfico de animais silvestres nativos e exóticos em relação à comercialização legalizada destes animais. As discrepâncias de preço observadas destacam a urgência de políticas públicas mais eficazes, que ampliem a fiscalização, promovam a educação ambiental e incentivem a aquisição legal e responsável de animais silvestres, quando essa prática for autorizada pela legislação vigente.

Os efeitos do tráfico de fauna não se limitam às espécies diretamente afetadas. A retirada ou redução significativa de populações silvestres impacta também o equilíbrio ecológico dos ambientes naturais, onde cada espécie exerce funções específicas dentro do ecossistema (Ferreira; Barros, 2020). O tráfico de animais silvestres também acarreta sérios impactos econômicos, principalmente por se tratar de um comércio ilegal que não gera qualquer tipo de arrecadação fiscal para o Estado. Além disso, os custos envolvidos no resgate, manejo e

recuperação dos animais apreendidos representam uma despesa significativa para os cofres públicos (Vianna; Leifeld 2023). Neste contexto, os resultados observados neste trabalho podem subsidiar ações de extensão visando a educação ambiental na comunidade, alertando sobre os riscos ecológicos, sanitários e legais da compra de animais silvestres, combatendo assim a demanda, bem como fornecer suporte técnico aos órgãos fiscalizadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise quantitativa, aliada à devolutiva social, permitiu à equipe compreender a dimensão do problema e a importância de levar informações confiáveis à população. Assim, o trabalho cumpriu seu objetivo de sensibilizar a comunidade quanto aos impactos ecológicos, sanitários e legais do comércio ilegal de fauna. A motivação central foi promover a educação ambiental, orientar a sociedade sobre como identificar sites seguros e evitar golpes. Entre os desafios enfrentados, estavam a dificuldade de acesso a grupos fechados, a diversidade na forma de anúncio e a necessidade de interpretar os dados de forma ética e segura, sem estimular ou divulgar o tráfico.

As ações tiveram impacto significativo ao oferecer informações práticas e educativas por meio de posts no Instagram, conversas em praças públicas, atividades em escolas de ensino fundamental e visitas de estudantes à UEPG, incentivando uma postura crítica e consciente em relação ao consumo de fauna silvestre. Para o futuro, planeja-se ampliar a ação extensionista, para mais escolas e comunidades, monitoramento contínuo de plataformas digitais, criando relatórios periódicos que possam orientar órgãos de fiscalização e capacitando estudantes como multiplicadores de conhecimento fortalecendo a extensão universitária. A experiência mostrou a importância de integrar ensino, pesquisa e extensão, garantindo que os resultados gerem ações transformadoras. Dessa forma, o trabalho não apenas diagnosticou o cenário do comércio ilegal de animais, mas também gerou impacto social e educativo, formando cidadãos mais conscientes e contribuindo para a preservação da biodiversidade.



APOIO

Agradecemos à Fundação Araucária pelo apoio concedido, por meio da oferta de bolsa, que viabilizaram a execução deste Projeto de Extensão.

REFERÊNCIAS

CHAVES, L. A.; DEVEZAS, M. Tráfico de animais silvestres: mais uma veia aberta na América Latina. Revista Semana Acadêmica, v. 1, 2019. 13 p.

FERREIRA, J. M.; BARROS, N. M. O tráfico de fauna silvestre no Brasil e seus impactos. **Revista de Direito Penal e Processo Penal**, v. 2, p. 76–100, 2020.

RENCTAS – Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. **1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre**. Brasília: Renctas, 2001. Disponível em: <https://www.renctas.org.br/relatorios/>. Acesso em: 13 maio 2025.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME – UNODC. World Wildlife Crime Report 2024. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/wildlife/2024/Wildlife2024_Final.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2025.

VIANNA, V. O.; LEIFELD, M. E. A. A invasão silenciosa de espécies silvestres exóticas, através do comércio ilegal nas plataformas digitais. In: **CONAITEC – Congresso Agropecuário, Industrial e Tecnológico do Paraná,** 7., 2024, Ponta Grossa. Anais [...]. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, 2024. Disponível em: <https://siseve.apps.uepg.br/pt_BR/CONAITEC2024/resumos/244>. Acesso em: 18 mai 2025.